O BRINCAR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

Eixo 4 – Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares

Luciene Cléa da Silva[1]
Lohainy Cristina Almeida Jardim[2]
Pricielly de Souza Lopes[3]

Introdução

A realização do estágio supervisionado na Educação Infantil constitui um momento importante na formação inicial de professores, pois possibilita aproximar os conhecimentos construídos durante a graduação da realidade vivenciada no cotidiano escolar. A observação da rotina da instituição, das práticas desenvolvidas pelas professoras e das interações estabelecidas entre as crianças permite compreender que o processo educativo envolve diferentes dimensões que ultrapassam o planejamento das atividades, incluindo aspectos relacionados às experiências, às brincadeiras e às relações construídas no ambiente escolar.

Este resumo expandido tem como objetivo refletir sobre o brincar como prática pedagógica na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças, a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Obrigatório II, disciplina do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação (Faed), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), realizado em uma Escola Municipal de Campo Grande/MS. As observações participativas foram realizadas nas turmas do Grupo 4 e Grupo 5 da Educação Infantil, enquanto as atividades de regência foram desenvolvidas na turma do Grupo 5. As reflexões apresentadas foram construídas com base nessas observações, nas atividades de regência desenvolvidas pelas estagiárias e nas inquietações e problematizações constituídas durante o estágio.

Ao longo das observações foi possível perceber que os momentos em que as crianças demonstravam maior interesse, participação e envolvimento eram aqueles que contemplavam brincadeiras, atividades sensoriais, músicas, literatura infantil, faz de conta e experiências na brinquedoteca e no parque. Também foi observado que, durante esses momentos, as crianças estabeleciam relações espontâneas entre si, compartilhavam materiais, criavam histórias e interagiam independentemente do gênero, o que despertou reflexões acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil.

Diante dessas experiências, surgiu o seguinte questionamento: de que maneira o brincar contribui para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil e como as práticas pedagógicas podem favorecer experiências lúdicas inclusivas que respeitem as individualidades e promovam interações sem reforçar estereótipos de gênero?

A discussão fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) e nas contribuições de autores como Vygotsky (2007), Kishimoto (2017) e Louro (1997). As DCNEI compreendem a criança como sujeito histórico e de

[1] Professora Adjunta da Faculdade de Educação (Faed), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Orientadora do Estágio Obrigatório II. E-mail: luciene.silva@ufms.br.
[2] Acadêmica do curso de Pedagogia, Faculdade de Educação (Faed), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: lohainy.jardim@ufms.br.
[3] Acadêmica do curso de Pedagogia, Faculdade de Educação (Faed), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: pricielly_lopes@ufms.br.

direitos, que constrói sua identidade nas interações, relações, brincadeiras e experiências vivenciadas no cotidiano, perspectiva que fundamenta as reflexões desenvolvidas neste trabalho.

O brincar como prática pedagógica na Educação Infantil

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, cognitivo, emocional, social e cultural. Nessa etapa, o brincar ocupa lugar central no processo educativo, não sendo compreendido apenas como um momento destinado ao lazer, mas como uma linguagem própria da infância por meio da qual as crianças aprendem, constroem conhecimentos, estabelecem relações e atribuem significados às experiências vividas. Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) reconhecem as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, reafirmando o papel do brincar na promoção do desenvolvimento integral das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) estabelece que as interações e as brincadeiras são os eixos estruturantes da Educação Infantil e reconhece o brincar como um dos direitos de aprendizagem das crianças. Isso significa que as propostas pedagógicas devem possibilitar situações em que elas possam explorar diferentes espaços, objetos, materiais e formas de expressão, participando ativamente da construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, o professor assume um papel fundamental na organização de experiências que valorizem o protagonismo infantil. Brincar não significa ausência de planejamento; pelo contrário, exige intencionalidade pedagógica para que as experiências propostas favoreçam diferentes aprendizagens. Ao planejar atividades lúdicas, o docente cria oportunidades para que as crianças desenvolvam a imaginação, a criatividade, a linguagem, a autonomia, a coordenação motora e as habilidades sociais.

Segundo Vygotsky (2007), a brincadeira constitui um importante espaço de desenvolvimento porque permite que a criança ultrapasse aquilo que consegue realizar sozinha, construindo novos conhecimentos por meio das interações estabelecidas com outras crianças e com os adultos. Durante o brincar, ela representa situações do cotidiano, assume diferentes papéis sociais, cria regras, negocia conflitos e amplia suas formas de compreender o mundo. Dessa maneira, a brincadeira favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e contribui para a aprendizagem de maneira significativa.

Kishimoto (2017) também destaca que o jogo, o brinquedo e as brincadeiras constituem recursos pedagógicos essenciais na Educação Infantil, pois possibilitam que a criança aprenda enquanto brinca. O brincar favorece a resolução de problemas, a construção da autonomia, a criatividade, a comunicação e a interação entre os pares, tornando o processo educativo mais significativo e prazeroso.

Além disso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) enfatiza que brincar permite à criança expressar sentimentos, elaborar experiências vividas, construir sua identidade e ampliar suas formas de participação no meio social. Assim, as experiências lúdicas devem fazer parte da rotina escolar de forma planejada e intencional, garantindo que o brincar seja reconhecido como um direito da infância e como elemento fundamental para o desenvolvimento integral.

Nessa perspectiva, brincar não significa interromper o processo de aprendizagem para oferecer um momento de recreação. Pelo contrário, trata-se de uma ação educativa que integra diferentes campos de experiências previstos na Educação Infantil, possibilitando que a criança desenvolva conhecimentos de maneira contextualizada e significativa. Quando o professor organiza situações de aprendizagem mediadas pelo brincar, favorece a investigação, a curiosidade, a resolução

de problemas e a construção de conhecimentos por meio das experiências vividas pelas próprias crianças.

Portanto, compreender o brincar como prática pedagógica significa reconhecer que a aprendizagem na Educação Infantil acontece por meio da participação ativa da criança. As brincadeiras, quando organizadas com intencionalidade educativa, tornam-se importantes possibilidades de desenvolvimento, permitindo que a criança explore o ambiente, formule hipóteses, resolva problemas, compartilhe experiências e construa conhecimentos em interação com os colegas e com o professor.

As experiências do estágio e as potencialidades do brincar na aprendizagem infantil

As experiências vivenciadas durante o Estágio Obrigatório II permitiram observar, na prática, as contribuições do brincar para o desenvolvimento infantil. As observações realizadas nas turmas do Grupo 4 e Grupo 5, bem como as atividades desenvolvidas durante a regência no grupo 5, evidenciaram que as crianças demonstravam maior interesse, participação e envolvimento sempre que as propostas contemplavam experiências lúdicas, atividades sensoriais, músicas, literatura infantil e brincadeiras.

Durante a regência, uma das atividades que despertou maior entusiasmo foi a contação da história “Usando as mãos: contando de cinco em cinco”, de Michael Dahl. A narrativa apresentava diferentes animais construídos por meio das mãos e dos dedos, permitindo que as crianças acompanhassem a contagem enquanto observavam as ilustrações. Após a leitura, elas foram convidadas a utilizar tinta guache para produzir suas próprias figuras utilizando as mãos como carimbo. A proposta despertou grande interesse, pois além de envolver pintura, permitiu que cada criança criasse livremente diferentes animais e personagens. Durante a atividade, observou-se intensa participação, compartilhamento de ideias e demonstrações de criatividade, evidenciando que experiências artísticas favorecem tanto a imaginação quanto o desenvolvimento da coordenação motora fina.

Outra experiência bastante significativa ocorreu com a produção de massinha de modelar caseira. As crianças participaram da preparação do material, misturando os ingredientes e observando as transformações ocorridas durante o processo. Mais do que brincar com a massinha pronta, elas puderam acompanhar sua construção, explorando texturas e quantidades. Posteriormente, utilizaram o material para modelar letras, animais, alimentos e diferentes objetos criados pela imaginação. Durante toda a atividade, observou-se intenso diálogo entre as crianças, troca de ideias e colaboração entre os colegas, aspectos que evidenciam o potencial educativo das propostas que valorizam a experimentação.

Também chamou atenção a atividade denominada “Pintura Mágica do Nome”. Antes da aula, os nomes das crianças foram escritos utilizando uma mistura de bicarbonato de sódio e água. Durante a atividade, elas passaram uma solução de açafrão e álcool sobre o papel e observaram, com surpresa, seus nomes aparecerem gradativamente. A curiosidade despertada pela proposta fez com que levantassem hipóteses sobre o funcionamento da experiência, realizassem perguntas e buscassem compreender o fenômeno observado. A partir desse momento, foi introduzido o sistema Braille, utilizando folhas preparadas com os nomes escritos nessa linguagem e pontos confeccionados com cola quente em relevo para que pudessem explorar seus nomes também por meio do tato. A atividade possibilitou discutir diferentes formas de comunicação e aproximou as crianças de experiências relacionadas à inclusão de maneira lúdica e significativa.

As atividades sensoriais também se destacaram durante a regência. A caixa sensorial foi organizada com materiais como algodão, lã, barbante, tecidos, papel crepom, folhas secas e esponjas. Em alguns momentos, as crianças exploravam esses objetos utilizando vendas nos olhos, identificando-os apenas pelo tato. A proposta despertou grande curiosidade, fazendo com que elas

permanecessem envolvidas durante toda a atividade, compartilhando suas descobertas e tentando reconhecer os diferentes materiais. A experiência permitiu ampliar a percepção sensorial e favoreceu o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da interação entre os colegas.

Outra atividade que favoreceu a aprendizagem foi o boliche das letras. Os pinos foram identificados com letras do alfabeto e, após derrubá-los com a bola, as crianças eram convidadas a reconhecer as letras correspondentes, dizer palavras que começassem com elas ou identificar a letra inicial de seus próprios nomes. A proposta transformou um conteúdo relacionado à linguagem escrita em uma experiência dinâmica e divertida, despertando entusiasmo e participação de toda a turma.

Outro espaço que merece destaque foi a brinquedoteca da escola. Durante os momentos de brincadeira livre, as crianças utilizavam fantasias, cozinhas de brinquedo, ferramentas, castelos, fantoches e diversos outros materiais destinados ao faz de conta. Observou-se que criavam histórias, representavam situações do cotidiano, negociavam papéis e organizavam coletivamente suas brincadeiras. Nessas situações, o brincar acontecia de forma espontânea, permitindo que diferentes aprendizagens fossem construídas por meio das interações estabelecidas entre elas.

Essas experiências evidenciaram que as atividades lúdicas favoreceram não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos relacionados à comunicação, à criatividade, à autonomia, à expressão de sentimentos e à convivência. Ao participar ativamente das propostas, as crianças demonstravam entusiasmo, curiosidade e interesse em aprender, reforçando que o brincar constitui um importante recurso pedagógico para a Educação Infantil.

O brincar, as interações e a construção de práticas inclusivas

As experiências vivenciadas durante o estágio também possibilitaram refletir sobre as relações estabelecidas entre as crianças durante os momentos de brincadeira. Ao longo das observações, percebeu-se que, quando estavam na brinquedoteca, no parque ou participando das atividades propostas durante a regência, meninos e meninas interagiam naturalmente, compartilhando brinquedos, materiais e brincadeiras sem demonstrar preocupação com diferenças de gênero. As escolhas aconteciam de forma espontânea, sendo comum observar grupos formados por crianças de ambos os sexos participando das mesmas brincadeiras.

Entretanto, durante alguns momentos da rotina escolar, especialmente na organização das filas e na distribuição das crianças em determinados espaços, ainda eram realizadas divisões entre meninos e meninas. Essa prática despertou reflexões acerca da forma como determinadas organizações escolares podem reforçar classificações que nem sempre fazem sentido para as próprias crianças, uma vez que, nos momentos de brincadeira livre, essas distinções praticamente desapareciam.

Louro (1997) afirma que muitas diferenças atribuídas aos comportamentos considerados próprios de meninos e meninas são construções sociais produzidas historicamente e reproduzidas em diferentes espaços educativos. Dessa forma, cabe à escola refletir sobre suas práticas, buscando promover experiências que ampliem as possibilidades de participação das crianças sem limitar suas escolhas em função do gênero.

Durante o estágio, uma situação chamou atenção das estagiárias. Em um dos dias de observação, uma professora substituta organizou a turma sem realizar a divisão entre meninos e meninas, adotando outras estratégias para organizar as crianças. Durante as atividades, observou-se que as crianças interagiram e participaram naturalmente, formando grupos de acordo com seus interesses e não em função do gênero. Essa experiência demonstrou que existem diferentes possibilidades de conduzir a rotina escolar sem recorrer constantemente à separação entre meninos e meninas, favorecendo relações mais espontâneas e inclusivas.

As próprias atividades desenvolvidas durante a regência reforçaram a compreensão de que as crianças interagem de forma natural quando não são previamente separadas por gênero. Nas propostas envolvendo massinha, pintura, caixa sensorial, boliche das letras, músicas e exploração da

brinquedoteca, todas as crianças participaram das mesmas experiências, escolheram livremente os materiais e interagiram umas com as outras sem qualquer diferenciação relacionada ao gênero. Em nenhum momento houve necessidade de orientar ou limitar a participação de meninos ou meninas em determinada atividade, pois elas próprias organizavam suas interações de maneira natural.

Essas experiências reforçam que o brincar constitui um importante espaço de convivência, diálogo e construção de relações sociais. Durante as brincadeiras, as crianças aprendem a compartilhar materiais, negociar regras, resolver conflitos, respeitar opiniões diferentes e trabalhar coletivamente. Além disso, desenvolvem autonomia, empatia e capacidade de cooperação, competências fundamentais para a formação humana.

Nesse sentido, promover práticas pedagógicas fundamentadas no brincar também significa construir espaços educativos mais inclusivos, nos quais todas as crianças tenham oportunidades de participar, experimentar, criar e aprender independentemente de suas características individuais. As experiências vivenciadas durante o estágio evidenciaram que o brincar favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a construção de relações baseadas no respeito, na colaboração e na valorização das diferenças, contribuindo para uma Educação Infantil mais democrática, acolhedora e significativa.

Considerações Finais

As experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado permitiram compreender que o brincar ocupa um papel fundamental na Educação Infantil, constituindo-se como um importante recurso para o desenvolvimento integral das crianças. A partir das observações realizadas e das atividades desenvolvidas durante a regência, foi possível responder à problematização proposta, evidenciando que práticas pedagógicas fundamentadas no brincar favorecem a aprendizagem, a criatividade, a imaginação, a autonomia, a socialização e a construção de conhecimentos de forma significativa.

As vivências também demonstraram que atividades planejadas de maneira lúdica despertam maior interesse e participação das crianças, contribuindo para a construção de vínculos, para o fortalecimento das interações e para o desenvolvimento de diferentes habilidades. Além disso, os momentos de brincadeira livre permitiram observar que as crianças estabelecem relações de forma espontânea, compartilhando espaços, brinquedos e experiências, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que respeitem as individualidades e promovam a convivência sem reforçar estereótipos de gênero.

A articulação entre as experiências do estágio e os referenciais teóricos possibilitou ampliar a compreensão sobre o brincar como eixo estruturante da Educação Infantil, conforme orientam os documentos oficiais e os autores estudados. O estágio supervisionado contribuiu não apenas para a aproximação com a realidade escolar, mas também para a construção de uma postura docente mais reflexiva, sensível e comprometida com a garantia dos direitos das crianças.

Além das contribuições para a formação docente, o estágio supervisionado possibilitou compreender a importância da observação crítica da realidade escolar. Ao vivenciar diferentes práticas pedagógicas, tornou-se possível identificar aspectos positivos da rotina educativa e, ao mesmo tempo, refletir sobre possibilidades de aprimoramento das ações desenvolvidas na Educação Infantil, especialmente no que se refere à valorização do brincar como eixo estruturante das aprendizagens e à construção de práticas mais inclusivas.

Por fim, considera-se que a experiência reforçou a importância de planejar práticas pedagógicas que reconheçam o brincar como parte do processo educativo, valorizando a infância, as interações e a participação ativa das crianças na construção de suas aprendizagens. Nesse percurso, o estágio mostrou-se fundamental para a constituição da identidade docente, ao possibilitar a reflexão sobre a prática e a compreensão de que a aprendizagem se constrói continuamente nas interações

entre crianças, seus pares e os adultos e entre os conhecimentos teóricos e as experiências vividas no cotidiano da Educação Infantil.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 18, 18 dez. 2009. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ceb-2009 . Acesso em: 05 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000225402 . Acesso em: 05 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao . Acesso em: 05 ago. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento** dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.